

Diurly Imaculada Lopes



ARTES GRÁFICAS: A POESIA CONCRETA NO ENSINO DE ARTE

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2016

Diurly Imaculada Lopes

ARTES GRÁFICAS: A POESIA CONCRETA NO ENSINO DE ARTE

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Maria do Céu Diel de Oliveira

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2016

Lopes, Diurly Imaculada, 1990-
Artes Gráficas: A Poesia Concreta no Ensino de Arte: Especialização
em Ensino de Artes Visuais / Diurly Imaculada Lopes. – 2016.
44 f. (quarenta e quatro folhas)

Orientador(a): Maria do Céu Diel de Oliveira

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes
da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais,
como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em
Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Oliveira, Maria do Céu Diel de.
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III.
Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Artes Gráficas: A Poesia Concreta no Ensino de Arte*, de autoria de Diurly Imaculada Lopes, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Maria do Céu Diel de Oliveira - Orientador

Fabiana de Lucca Munaier

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2016

Agradecimentos

Agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui; aos meus pais, pelo carinho e por estarem sempre ao meu lado, às minhas irmãs Natiely e Franciely pelo incentivo e motivação contínuos, e a minha pequena afilhada Luiza que é sempre motivo de alegria.

Agradeço as minhas tutoras Raphaela e Moisa, pela atenção e pela disposição em me ajudar sempre que precisei. A minha orientadora Maria do Céu Diel de Oliveira por toda a dedicação empregada no desenvolvimento deste trabalho. A todos os meus colegas de curso, agradeço pelos momentos que passamos juntos, e em especial à Graciana que é sempre tão amiga e que me motivou muito.

Enfim, a todos que fizeram parte desta minha caminhada, deixo meus sinceros agradecimentos.

Lista de Figuras

FIGURA 1 - Velocidade -----	36
FIGURA 2 - Pluvial -----	37
FIGURA 3 - Vai e Vem -----	37
FIGURA 4 - Luxo -----	38
FIGURA 5 - Nascemorre -----	38
FIGURA 6 - Poema Sem Título -----	39
FIGURA 7 - Beba Coca-Cola -----	39
FIGURA 8 - Terra -----	40
FIGURA 9 - Greve -----	41
FIGURA 10 - Fotografia do trabalho de Poesia Concreta -----	42

Sumário

Memorial	10
Introdução	12
1. As Artes Gráficas	13
1.1. As Origens da Escrita	13
1.2. Conceituando Artes Gráficas	15
1.3. Contextualizando a Arte	16
2. Ensino de Arte e Poesia Concreta	18
2.1. O aspecto legal do Ensino de Arte no Brasil	18
2.2. A Proposta Triangular para o Ensino de Arte	21
2.3. O Concretismo	23
2.4. A Poesia Concreta	24
3. A Poesia Concreta no Ensino de Arte	27
3.1. A Poesia Concreta e a Proposta Triangular	27
3.2. O ensino da Poesia Concreta	32
Considerações Finais	34
Figuras	36
Referências	43

RESUMO

LOPES, Diurly Imaculada. **Artes Gráficas: A Poesia Concreta no Ensino de Arte.** 2015. 45 f. Monografia (Especialização) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

Fazer uma reflexão sobre as origens da escrita para embasar a conceituação de Artes Gráficas e a utilização da palavra nas Artes Gráficas e na Poesia Concreta. Apresentar o aspecto legal do Ensino de Arte no Brasil e a importância deste para a educação. Falar sobre o Concretismo e sobre a Poesia Concreta para pensar a Poesia Concreta como uma possibilidade das Artes Gráficas que pode ser trabalhada dentro da Proposta Triangular para o Ensino de Arte. Apresentar obras de Poesia Concreta e exemplos de trabalhos desenvolvidos com esta para justificar as ideias discutidas ao longo dos capítulos.

Palavras-chave: Artes Gráficas. Ensino de Arte. Poesia Concreta.

ABSTRACT

LOPES, Diurly Imaculada. **Graphic Arts: The Concrete Poetry in Art Education.** 2015. 45 f. Monografia (Especialização) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

To reflect on the origins of writing to support the concept of Graphic Arts and the use of the word in the Graphic Arts and Concrete Poetry. Present the legal aspect of the Art Education in Brazil and the importance of this for education. Talk about Concretism and the Concrete Poetry to think Concrete Poetry as a possibility of Graphic Arts that can be worked into the Triangular Proposal for Art Education. Presenting works of concrete poetry and examples of works developed with this to justify the ideas discussed throughout the chapters.

Keywords: Graphic Arts. Art Education. Concrete Poetry.

Memorial

Meu nome é Diurly Imaculada Lopes, sou tecnóloga em Gestão Pública. Obtive o nível superior de ensino pelo Centro Universitário – UNINTER em 2013. Atualmente sou servidora pública do Estado de Minas e trabalho na secretaria de uma escola da rede estadual de ensino.

O meu gosto pela Arte começou cedo, desde pequena sempre gostei muito de desenhar, de colorir, de caligrafar, de realizar trabalhos com maquete, de fazer trabalhos manuais diversos e de usar da criatividade. Enquanto estudante da Educação Básica adorava as aulas de Arte e o meu sonho era ser arquiteta.

Cursar a faculdade de Arquitetura e Urbanismo não foi possível e acabei seguindo outra área de formação. Quando surgiu a oportunidade de cursar a Especialização em Ensino de Artes Visuais decidi que não poderia perder a chance de aprender mais sobre o que gosto e que esse aprendizado poderia somar muito à minha vida pessoal e me motivar a não desistir de trabalhar com a Arte.

Segundo Bertold Brecht *apud* DISCUSSÕES SOBRE ARTE E CULTURA, 2015: “Todas as artes contribuem para a maior de todas as artes, a arte de viver”, e eu concordo com ele, viver é uma Arte, e tudo que aprendemos contribui para a nossa vida, principalmente aquilo que nos faz bem e que nos faz sentirnos melhores no que fazemos e no que somos.

Escolhi falar sobre Artes Gráficas no presente trabalho por ser a disciplina do curso com a qual mais me identifiquei, acreditei que assim teria mais facilidade em desenvolver a minha monografia. As Artes Gráficas apresentam inúmeras possibilidades e abusam da criatividade, isso é o que me chama mais atenção.

O meu objetivo nesta monografia foi falar sobre a Poesia Concreta como uma possibilidade das Artes Gráficas e como ela pode ser trabalhada dentro da Proposta Triangular atingindo os objetivos do Ensino de Arte. Como não exerço o ofício de ensinar encontrei dificuldades em desenvolver meu trabalho e tive que buscar por exemplos de trabalho com Poesia Concreta no ensino.

Através do meu objetivo eu propus demonstrar também como a disciplina de Arte, se trabalhada dentro da triangulação, é importante para a formação do aluno, porque infelizmente muitas vezes ouço dizer que Arte não serve pra nada e que não

deveria ter aulas de Arte e sim mais aulas de outros conteúdos curriculares por que aula de Arte é perda de tempo, eu quis mostrar que isso não é verdade.

Procurei então exemplificar como o Ensino de Arte pode contribuir para a formação do aluno, se pensado dentro da contextualização, da fruição e do fazer artístico e que a Arte vai além da estética, que Arte é conhecimento; e ao contrário do que muitos pensam os conteúdos de Arte podem sim serem cobrados na vida do educando.

Acredito que a Arte é uma disciplina indispensável para a Educação Básica pois além da estética ela desenvolve o saber, e a Poesia Concreta ilustra esta importância uma vez que desenvolve uma série de conhecimentos e habilidades do aluno.

Introdução

O presente trabalho tem o objetivo de investigar como a Poesia Concreta pode ser compreendida dentro das Artes Gráficas e pensada no Ensino de Arte dentro dos princípios norteadores para Ensino de Arte no Brasil, a fim de demonstrar também como o Ensino de Arte é importante para a formação do educando.

Será feita uma reflexão sobre as origens da escrita como uma forma de comunicação e como berço das Artes Gráficas, e a sua evolução até chegar a palavra como forma de representação do pensamento humano; e também a utilização da imprensa no processo de disseminação das Artes Gráficas. Neste trabalho será discutido o conceito de Artes Gráficas de modo que seja possível compreender as Artes Gráficas como meio de expressão visual que pode utilizar se da palavra para compor suas produções, e a utilização da palavra em sua forma verbal e não verbal como objeto da Poesia Concreta.

As Artes Gráficas representam uma das modalidades do Ensino de Artes Visuais e pode ser ensinada dentro do Ensino de Arte atendendo à uma proposta comum de Ensino de Arte, a partir de uma apresentação aos alunos, acompanhada de exemplos e de trabalhos práticos, além de uma reflexão posterior.

Será discutida a importância da Arte para o ensino e para a formação do aluno. Não apenas para a formação artística e o desenvolvimento da criatividade, mas para sua formação como um todo, uma vez que será discutido como a Arte pode contribuir para a complementação de conteúdos em outras disciplinas, além da formação cultural e social que a disciplina propõe.

1. As Artes Gráficas

Neste capítulo será abordado o uso da palavra e da imagem no desenvolvimento da escrita desde os primórdios, até o desenvolvimento da escrita alfabética. Será apresentado também a definição de Artes Gráficas e sua relação com a palavra. Uma contextualização da Arte apresentará a importância que o contexto representa para o artista e para a Arte.

1.1. As Origens da Escrita

A história das Artes Gráficas se remonta a origem da escrita, assim como a história da Arte acompanha o desenvolvimento da sociedade e atravessa todos os períodos da história.

À medida que o homem começa a viver em sociedade, a necessidade de comunicação e transmissão de cultura e conhecimento se tornam mais presentes levando-os a aperfeiçoar os meios de comunicação e expressão.

O homem começa a evoluir em seu estilo de vida, e assim como acontece em todos os momentos da história, toda a evolução no modo de vida das pessoas, reflete na sua cultura e no seu modo de expressar-se.

A escrita veio a partir da fixação do homem nas cidades e da necessidade da criação de leis e de regras para esse convívio em sociedade que se desenvolvia, enfim, a escrita era necessária para nortear o funcionamento da sociedade.

A escrita pictográfica deixada pelo homem pré-histórico, que representava as ideias por meio de imagens não é considerada como escrita, uma vez que ela não permitia a representação da língua oral, mas foi extremamente importante para o desenvolvimento dos demais sistemas de escrita, que a princípio utilizaram-se da representação por imagens até chegarem aos símbolos, sinais e letras (SÉRGIO, 2010).

Após a fase pictográfica a escrita passou pela fase ideográfica, nesta fase da escrita havia uma mistura de desenhos e símbolos, ou seja, percebe-se uma evolução, pois o homem começa a racionalizar a sua forma de comunicação escrita, o significado das representações começavam a se estreitar, criando sinais e símbolos para especificar determinadas ideias (HANYCZ; KLEIN, 2015).

Os sumérios desenvolveram a escrita cuneiforme, onde os caracteres eram representados na forma de cunhas, a princípio era uma escrita bastante complexa composta por um grande número de sinais, onde o signo era representado pela própria imagem. Este sistema de escrita evoluiu da pictografia para a escrita ideográfica, chegando a um reduzido número de sinas (SÉRGIO, 2010).

Os egípcios desenvolveram a escrita hieroglífica, que também partiu da pictografia, porém neste sistema as imagens que representavam ideias já eram mais desenvolvidas e a escrita egípcia já possuía sinais que representavam consoantes para compor palavras (SÉRGIO, 2010).

A partir dos sinais e símbolos, ou ideogramas, da escrita ideográfica surgiu a escrita alfabética, que é composta por letras ou signos, que representam sons, estas letras podem se juntar de maneira organizada e lógica e formar palavras que representam objetos ou ideias, capazes de serem compreendidas por qualquer indivíduo que conheça as letras ou os signos da escrita. Com a escrita alfabética os signos passam a ter valores fonéticos e não mais significados (HANYCZ; KLEIN, 2015).

A escrita alfabética utiliza-se de um alfabeto, e segundo MCLUHAN, (1969, pág. 72): “O alfabeto é um edifício construído com pedaços fragmentados e partes que não possuem significado semântico em si mesmo, e que devem ser atados em comum numa linha, como as contas de um rosário, e em ordem preestabelecida”.

O homem dominou a escrita e sua criação é o marco que separa a História da Pré-história. O homem sempre sentiu a necessidade de se comunicar, transmitir informação e conhecimento. A comunicação move o mundo, percebe-se que a necessidade de comunicação cria mecanismos para expressar-se e os aperfeiçoa, o ser humano cria meios universais de se expressar, de transmitir o seu conhecimento, a sua cultura e as suas ideias, de modo que o espectador seja capaz de observar, interpretar, contextualizar, julgar e criticar aquilo que está sendo expresso. O ser humano é capaz de instigar o seu espectador através da palavra e da imagem.

1.2. Conceituando Artes Gráficas

As Artes Gráficas é uma das modalidades da Arte, pertence ao campo das Artes Visuais. O significado de Artes Gráficas segundo o DICIONÁRIO MICHELIS, 2009 é:

Artes gráficas: a) belas-artes e artes aplicadas, ocupadas na representação, decoração, escrita e impressão, em superfícies planas, junto com as técnicas e artifícios a elas associados, tais como o desenho e a pintura; b) gravura, litografia, fotografia, xilografia etc., relacionadas à confecção de livros e outras formas de publicações (DICIONÁRIO MICHAELIS, 2009, *grifo do autor*).

A palavra é um agrupamento de sílabas formando um significado, ela é capaz de transmitir uma ideia sem a necessidade de estar associada a uma imagem. A palavra é a representação de uma imagem graficamente. É possível compreender o significado das palavras graças à evolução da escrita que permitiu, por convenção, que signos formassem palavras para designar significados.

Utilizando-se da metalinguagem, as Artes Gráficas utilizam-se da palavra escrita associada ou não a imagens para criar uma linguagem visual. As Artes Gráficas podem associar ou não imagens no seu processo de criação e na sua técnica, pois a imagem isolada também pode apresentar um significado ou uma ideia, assim como era utilizada na antiguidade.

Quanto ao caráter metalinguístico, segundo JAKOBSON, (2003, pág. 47 *apud* CORREA) “a interpretação de um signo linguístico por meio de outros signos da mesma língua, sob certo aspecto, homogêneos, é uma operação metalinguística [...]”

A escrita evoluiu com o tempo, e chega até a Idade Contemporânea sem deixar de ser um meio de representação e de comunicação fundamental para a humanidade. As Artes Gráficas acompanharam esta evolução, e houve a necessidade de reproduzir a informação, a fim de disseminar o conhecimento. CAGLIARI, 1989, descreve a importância da escrita:

A escrita, seja ela qual for sempre foi uma maneira de representar a memória coletiva, religiosa, mágica, científica, política, artística e cultural. A invenção do livro, e, sobretudo da imprensa são grandes marcos da história da humanidade, depois, é claro da própria

invenção da escrita. Esta foi passando do domínio de poucas pessoas para o do público em geral e seu consumo é mais significativo na forma de leitura do que na produção de textos. Os jornais e revistas são hoje tão comuns quanto à comida. Para a maioria das pessoas, além de aprender a andar e a falar, é comum aprender a ler e a escrever (CAGLIARI, 1989 *apud* HANYCZ; KLEIN, 2015).

Por volta do ano de 1040 o chinês Bi Sheng, inventou o primeiro tipo móvel, formado por partes móveis que serviam de molde para a impressão com tipos, desenvolvendo assim um meio de reprodução.

Aproximadamente em 1439, Johannes Gutenberg utilizando se também dos tipos móveis, criou a prensa móvel. Esse invento permitiu a reprodução em massa de livros impressos e deu início a Revolução da Imprensa.

De acordo com MCLUHAN:

A imprensa, um artifício duplicador confirmou e prolongou a nova tensão visual. Forneceu a primeira “mercadoria” uniformemente duplicável, a primeira linha de montagem – a produção em massa (MCLUHAN, 1969, pág. 78, grifo do autor).

Com a Revolução da Imprensa começa o processo de mecanização das Artes Gráficas, que acompanha todos os avanços tecnológicos e chega aos dias atuais com uma técnica de produção e reprodução altamente desenvolvida.

1.3. Contextualizando a Arte

Segundo GOMBRICH, (1985, p.19 *apud* NERI, 2010) nenhum povo existe no mundo sem Arte. Se esta for conceituada em função de determinadas atividades como construções de templos e casas, pinturas e esculturas por exemplo, esta ideia é verdadeira, uma vez que, em um olhar sobre a história da humanidade, nota-se que a Arte está presente no dia a dia do ser humano, em coisas simples como formas de comunicação, em construções e no artesanato. As diversas formas de expressão artística definem a Arte em cada contexto da história.

Quando se analisa os movimentos artísticos percebe-se que estes são influenciados pelo contexto histórico em que acontecem, portanto, conhecer esse contexto histórico é fundamental para compreender as características e desenvolvimento de cada momento da história da Arte.

As relações sociais, o ambiente, as técnicas e os aspectos econômicos e tecnológicos são fatores que influenciam os fenômenos artísticos e culturais. Cada um destes fatores deixa marcas na expressão artística de cada período e de cada artista.

A Arte é uma das formas de expressão humana. O artista é influenciado pelo meio em que vive, ele procura transmitir aquilo que sente, o que imagina, seus pensamentos e também a sua visão do mundo e das coisas que o rodeia, por isso a Arte é um reflexo de cada contexto social associado às motivações humanas.

A Arte é algo muito íntimo de cada ser humano, tanto pelo lado do artista como pelo lado do observador, mas é preciso certo nível de conhecimento técnico e artístico para que se possa compreender a intenção do artista, esse conhecimento artístico compreende o contexto histórico e as características típicas de cada período.

É muito importante para o indivíduo, enquanto membro de uma sociedade deter o conhecimento em Arte, pois Arte é cultura. A Arte também permite ao indivíduo conhecer e entender a sociedade em que esta inserido, conhecer o passado e compreender o momento em que vive, as características e os aspectos da expressão artística do seu momento presente.

A Arte é sempre um espelho do momento em que se vive, esse fato se justifica quando um professor, por exemplo, propõe ao aluno um determinado trabalho artístico inspirado nos acontecimentos do seu cotidiano, na mídia, nos fenômenos políticos e econômicos que presencia. Assim ele vai expressar o que acontece a sua volta à sua maneira, sua obra vai refletir o contexto em que esta inserido, enfim sua visão do mundo em que vive.

As propostas para o ensino e a aprendizagem em Arte serão discutidas no próximo capítulo que abordará também a contextualização e as características da Poesia Concreta. A Poesia Concreta é uma construção artística visual que se utiliza da palavra para associar comunicação verbal e não verbal e que pode ser trabalhada dentro das Artes Gráficas no Ensino de Arte, no campo das Artes Visuais.

2. Ensino de Arte e Poesia Concreta

No segundo capítulo serão discutidas a importância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para o Ensino de Arte e a Proposta Triangular para o Ensino de Arte como norteadora do processo de ensino e aprendizagem em Arte no país.

O cenário em que se desenvolveu o Concretismo no Brasil, a Poesia Concreta como produto desse movimento e como uma possibilidade de trabalho em Artes Gráficas com o educando, também serão assuntos abordados no presente capítulo.

2.1. O aspecto legal do Ensino de Arte no Brasil

Atualmente vigora no Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9394, promulgada em 20 de dezembro de 1996, esta é uma lei federal, que dispõe sobre o ensino no país em todos os níveis e modalidades.

Em seu Artigo 1º a LDB coloca que:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Neste artigo a legislação coloca que as manifestações culturais fazem parte do processo de formação da educação, então não há como falar em educação sem pensar em Arte. Como já foi mencionado no capítulo anterior, a Arte atravessa todos os períodos da história e é um reflexo da cultura de cada povo.

A identidade cultural de cada sociedade está representada nas diversas possibilidades de expressão artística, produzidas ao longo do tempo, se o educando conhece as manifestações artísticas e culturais do seu país e compreende o contexto histórico em que foram desenvolvidas ele é capaz de identificar suas características e sua importância para a sociedade em que vive. Pode-se dizer que este educando é um cidadão consciente de suas origens e de sua cultura, um

indivíduo capaz de analisar o seu presente sob o olhar do passado e compreender o processo de formação artística e cultural da sociedade.

O que se espera da educação são cidadãos com uma formação consciente, íntegra e culta. A cultura é extremamente importante na construção da educação, e Arte também é cultura, uma vez que a Arte surge a partir das manifestações culturais e da vida em sociedade, ou seja, a Arte é um produto da cultura e as expressões artísticas de cada época refletem os aspectos sociais vividos em cada período, o conhecimento artístico contribui para a formação cultural e social dos alunos.

Percebe-se que o Artigo 1º da LDB coloca as manifestações culturais como um dos processos formativos da educação em desenvolvimento e, assim como nos demais, o indivíduo precisa não só conhecer, é preciso vivenciar e participar.

Manifestações culturais acontecem a cada momento da história, é preciso compreender o passado e também experimentar estas manifestações no presente, participar da cultura. A Administração Pública é responsável por preservar, valorizar a cultura e promover o acesso à mesma, para que todo cidadão possa ter uma formação completa.

A educação é o caminho para disseminar a cultura, uma vez que a educação é um direito de todos, assegurado pela Constituição Federal de 1988, que é a lei maior que rege o Brasil, e como a LDB regulamenta a educação no Brasil colocando a cultura como parte integrante do processo de formação da educação. Conclui-se que a Arte como resultado da cultura é extremamente importante para o processo de desenvolvimento da educação.

A maior contribuição que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional trouxe para o Ensino de Arte no Brasil foi fixar a sua obrigatoriedade nas escolas e reconhecer a Arte como uma disciplina. Em seu Artigo 26, no parágrafo segundo, a LDB dispôs que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Alterado pela Lei Nº 12.287 de 13 de julho 2010, atualmente o parágrafo segundo do Artigo 26 vigora com a seguinte redação:

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (BRASIL, 2010).

Até a publicação da LDB em 1996, o Ensino de Arte no Brasil era considerado apenas como uma atividade educativa, e não um componente curricular obrigatório como os demais que compunham o currículo escolar, tais como Língua Portuguesa e Matemática, por exemplo.

Este trecho legal também reforça a ligação entre a Arte e a cultura, quando coloca a promoção do desenvolvimento cultural dos alunos como objetivo do Ensino de Arte.

A Arte enquanto disciplina a ser ensinada nas instituições de ensino é o meio para complementar a formação da educação dos alunos, pois como já abordado, as manifestações culturais fazem parte do processo de construção da educação dos indivíduos.

A atual redação do parágrafo segundo do Artigo 26, destaca as expressões regionais como meio de promoção do desenvolvimento cultural. No Ensino de Arte deve-se trabalhar as expressões artísticas regionais e a cultura local, uma vez que é preciso o aluno compreender e vivenciar o seu meio e a sua cultura para assim conhecer e compreender outras culturas.

O professor que não tem qualificação para ministrar a disciplina de Arte, dificilmente vai conseguir transmitir o conhecimento necessário aos alunos e permitir ao mesmo explorar suas habilidades e sua criatividade com o suporte necessário, uma vez que este não detém o conhecimento técnico e teórico para este fim.

O professor de Arte precisa fazer com que os alunos percebam a importância da disciplina para sua formação, assim como as possibilidades de aplicação no mercado de trabalho, ele precisa dominar a teoria e ser um professor experimentador, não é preciso ter dom, é necessário apenas conhecer a técnica. O professor que experimenta ensina com segurança e isso é percebido pelos alunos trazendo resultados positivos para as aulas de Arte.

A disciplina de Arte é tão importante quanto as demais, pois além de estimular a criatividade dos alunos ela contribui para a sua formação histórica e cultural. O professor de Arte deve promover atividades relacionadas a cultura e estimular a criatividade do aluno, contribuindo assim para a sua formação integral. Os conteúdos aprendidos nas aulas de Arte são cobrados ao longo da vida do educando em provas, vestibulares e concursos, por exemplo.

A Arte instiga o aluno a refletir, a contextualizar e a interpretar, ou seja, trabalha habilidades que são muito valorizadas pelo ensino, pois forma um aluno com senso crítico, capaz de pensar e opinar.

Fazer com que os alunos e inclusive a sociedade enxerguem toda a importância do ensino e da aprendizagem em Arte ainda é um grande desafio para o professor de Arte, mas o professor deve insistir, buscar aperfeiçoamento, e conhecimento para realizar um trabalho efetivo.

2.2. A Proposta Triangular para o Ensino de Arte

Ana Mae Barbosa é a principal referência para o Ensino de Arte no Brasil. Nascida no Rio de Janeiro e criada em Pernambuco, graduou-se em Direito, mas não exerceu a profissão, é uma educadora, e a primeira doutora em Arte-educação no país (CARTA MAIOR, 2006).

Ana Mae Barbosa elaborou a Proposta Triangular para o Ensino de Arte, um trabalho muito significativo que determinou novas diretrizes para o Ensino de Arte no Brasil. Em sua teoria a autora defende que o Ensino de Arte deve compreender no mesmo grau de importância o fazer, o fruir e o contextualizar (GOUTHIER *et al.*, 2009).

A Proposta Triangular para o Ensino de Arte é uma abordagem que engloba a prática pedagógica do Ensino de Arte nas escolas voltada para a construção do conhecimento sobre Arte e para a apreciação artística, com foco no estudo do contexto histórico de produção da obra (CARVALHO, 2007).

A autora destaca a importância do contexto em que a obra é produzida e coloca que para apreciar uma obra de Arte corretamente é necessário deter o conhecimento do contexto em que ela foi produzida, ou seja, o momento da história em que o artista viveu, qual era a cultura da época, as características comuns que se desenvolveram no período e os ideais que impulsionavam os artistas.

Como já foi discutido também, uma obra pode representar algo íntimo tanto para o artista, quanto para o apreciador, mas é importante ressaltar que cada artista pode apresentar características singulares dentro de determinados estilos artísticos e o apreciador mesmo analisando uma obra de acordo com a teoria e a técnica pode ter a sua visão a respeito da obra. É uma análise muito relativa, uma vez que, uma mesma imagem pode apresentar significados diferentes para indivíduos diferentes,

ou significados diferentes para o mesmo indivíduo dependendo do ponto de vista que é observada.

Para que o professor cumpra o objetivo da Proposta Triangular é importante trabalhar dentro dos três eixos propostos. No fazer os alunos praticam, ou seja, produzem Arte. O aluno precisa produzir para experimentar a técnica e aplicar a teoria, o exercício fixa o aprendizado e desenvolve habilidades e a cognição, além de estimular a imaginação e a criação. O contato com a Arte pode ampliar o conhecimento cultural e estimular o interesse dos alunos, o trabalho com a técnica e com diferentes materiais estimula o aluno através do fazer, e a utilização dos recursos tecnológicos aproxima o fazer da realidade do educando.

Quanto a fruição, o aluno deve aprender a apreciar a Arte, reconhecê-la e compreender seu valor estético e cultural. A Arte apresenta várias formas de expressão, o artista e o espectador podem apresentar visões distintas quanto a significação, porém o que o Ensino de Arte deve propor é o conhecimento técnico para uma apreciação correta, o processo de ensino e aprendizagem em Arte deve permitir ao aluno identificar traços e características específicos de cada manifestação artística.

Esta identificação é possível quando se faz a contextualização da obra. A contextualização consiste em refletir sobre a construção artística de acordo com o contexto em que foi produzida. De acordo com o que foi discutido a Arte está relacionada à história e as construções artísticas refletem fatores econômicos, sociais e políticos vivenciados no momento de sua produção.

Cada período da história da Arte possui aspectos comuns com a história da sociedade, pois a história da Arte acompanha a história humanidade, à medida que o homem evolui e que a sociedade se desenvolve a Arte se remodela e cria novas formas de expressão.

Assim a contextualização permite ao aluno conhecer a sua cultura, esse conhecimento complementa a sua formação e é cobrado ao longo de sua vida. Os conhecimentos em Arte também complementam e se relacionam com os conteúdos de outros componentes curriculares.

O indivíduo culto, que conhece seu passado, compreende melhor o seu presente, as relações que se formam ao seu redor e as mudanças que ocorrem ao longo do tempo, desenvolvendo uma visão mais crítica do mundo em que vive.

A contextualização em Arte contribui para a formação integral do educando, os conteúdos teóricos da disciplina trazem uma carga cultural muito grande, que ampliam sua visão e sua percepção estética e artística:

Para uma triangulação consciente, que impulse a percepção da cultura do outro e revitalize as normas e valores da cultura de cada um, teríamos que considerar o fazer (ação), a fruição estética da Arte e a contextualização, quer seja histórica, cultural, social, ecológica etc (BARBOSA, 1998, p.92 *apud* GOUTHIER *et al.*, 2009, p. 38).

De acordo com Barbosa, para que o educador realize um trabalho efetivo, capaz de modificar a consciência do educando em relação ao Ensino de Arte, o fazendo perceber o quanto esta disciplina pode contribuir para sua formação e o quanto o seu conhecimento artístico pode ser lapidado, deve se fazer a contextualização em todos os aspectos possíveis, a fim de instigar o seu conhecimento cultural.

2.3. O Concretismo

O Concretismo foi um movimento artístico do século XX que surgiu na Europa e marcou profundamente a Música, a Poesia e as Artes Plásticas. Foi apresentado ao Brasil na 1ª Bienal Internacional de São Paulo em 1951 por artistas europeus. O movimento propunha uma nova maneira de fazer Arte, que buscava incorporar estruturas geométricas às obras. A proposta do Concretismo era separar o mundo artístico do natural, pois para os concretistas a Arte era autônoma e a forma evidenciava a realidade.

No Concretismo os elementos mínimos como a linha reta, as figuras geométricas, as cores primárias e o plano são considerados como elementos concretos. Buscava-se o princípio da universalidade na Arte Concreta afastando o sentimentalismo e o lirismo das obras, rompendo assim com modelo de Arte tradicional da época, para os concretistas a obra fala por si mesma. A racionalidade e a objetividade do Concretismo foram inspiradas pelas características da Revolução Industrial.

Após a Segunda Guerra Mundial o desenvolvimento industrial começou a alavancar no Brasil, o país passava por também por um processo de modernização

que se intensificou nos anos 50, com o fomento da indústria automobilística e o grande avanço industrial do período.

O Brasil viveu uma fase de democratização, estabilidade política e crescimento industrial. Estes fatores associados a construção de grandes obras, como a construção de Brasília, consolidaram se em uma fase favorável ao desenvolvimento econômico.

Neste período os meios de comunicação em massa, a atividade editorial e o setor automobilístico se expandiram. A publicidade e a cultura norte americana, importada, reproduzida nos meios de comunicação ou produzida pelas multinacionais instaladas no Brasil começaram a fazer parte do dia a dia da população. Estes aspectos modificaram o estilo de vida do brasileiro e também influenciaram a poesia concreta.

Nas cidades, que cresciam em ritmo acelerado, os telefones se tornavam mais comuns e os televisores começavam a se fazer presentes. Os automóveis, símbolos do governo JK, tomavam as ruas e competiam com os ônibus. A vida cada vez mais frenética dos grandes centros exigia novas maneiras de expressão artística, e a poesia concreta procurou captar aspectos da urbanização, da comunicação em massa, dos avanços tecnológicos que transformavam a realidade. Os grandes e luminosos anúncios publicitários, por exemplo, foram fonte de inspiração para os concretistas (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2015).

2.4. A Poesia Concreta

As Artes Gráficas representam uma das possibilidades das Artes Visuais para se trabalhar com os alunos no Ensino de Arte, e a Poesia Concreta pode ser trabalhada em Artes Gráficas por que se utiliza da palavra para construir uma linguagem visual.

A partir da palavra, o desenvolvimento da escrita no século XX já havia chegado a produções textuais em vários gêneros, textos para livros, para revistas ou para jornais, cartas, poemas entre outros. A palavra já era utilizada em várias formas de expressão e como meio de comunicação e as formas de impressão também já haviam evoluído com as tecnologias trazidas pela Revolução Industrial do século XIX.

O termo “Poesia Concreta” foi utilizado pela primeira vez no Teatro Arena, em 1955, pelo grupo de poetas precursores da Poesia Concreta no Brasil formado por Décio Pignatari e pelos irmãos Augusto Luís Browne de Campos e Eurico Browne de Campos. Estes poetas já discutiam sobre a Poesia Concreta e a praticavam desde a primeira publicação da revista *Noigrandes* em 1952. Porém, o lançamento oficial da Poesia Concreta foi em 1956 no Museu de Arte Moderna de São Paulo durante a Exposição Nacional de Arte Concreta.

Em 1958, é publicado o Plano Piloto para a Poesia Concreta no Brasil e segundo MENEZES, percebe-se que no título deste texto já estava representada a influência do desenvolvimento econômico do período na Poesia Concreta:

Intimamente associada ao movimento de *boom* desenvolvimentista que levanta o país nos anos 50, simbolizado exemplarmente pelo plano de criação de Brasília, uma nova cidade idealizada como centro do poder, matematicamente situada no centro geográfico do país. Basta recordar que o principal texto da poesia concreta, publicado em 1958, tem o título *Plano Piloto para Poesia Concreta*, assinado por Augusto de Campos (1931), Haroldo de Campos (1929-2003) e Décio Pignatari (1927-2012). É uma citação direta e assumida do *Plano Piloto para a Construção de Brasília*, elaborado por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, que sonhava construir do nada, em meio ao inóspito cerrado do Planalto Central brasileiro, uma cidade dentro dos moldes mais racionalistas idealizados pelo urbanismo modernista europeu (MENEZES, *apud* ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2015).

O cenário urbano brasileiro do período inspirou os poetas concretistas, pois a expansão dos meios de comunicação em massa estimulou o consumismo através da publicidade e fez com que práticas da cultura norte americana se instalassem no país, moldando um novo aspecto social e cultural que foi retratado na Poesia Concreta.

A industrialização também influenciou as características da Poesia Concreta, pois buscava-se construir obras autônomas e objetivas. O poema concreto falava por si mesmo, era racional buscando assim aproximar-se dos moldes industriais, o sentimentalismo e a subjetividade foram deixados para trás com o novo estilo de poesia.

Na Poesia Concreta a palavra é considerada como uma unidade de significado e a interpretação do sentido da obra vai depender do conjunto formado pela palavra e pelos demais elementos visuais da poesia, que são as cores, o

espaço, o som e a disposição das palavras compondo o aspecto geométrico. O poema concreto é considerado um poema-objeto uma vez que ele aproxima forma e conteúdo.

A Poesia Concreta rompe com a forma tradicional de poema escrito em versos. O novo estilo propõe que o espaço em branco e a disposição dos vocábulos no poema contribuem para a estruturação e para a composição do significado da obra, devendo ser considerados em sua apreciação. O poema concreto se utiliza do espaço em branco para construir significado, a disposição das palavras pode resultar em diferentes construções semânticas exigindo mais esforço do interlocutor. A poesia concreta pode propor mais de uma forma de leitura.

As estruturas poéticas são composições “verbivocovisuais” que integram os aspectos sonoros, visuais e verbais, porém há uma forte valorização dos aspectos sonoros e visuais que se sobressaem ao conteúdo formal das palavras.

A Poesia Concreta trouxe uma nova forma de comunicação visual, ela diferenciava-se da poesia visual por apresentar características bem definidas e fazer parte de um movimento artístico, “o poema concreto comunica a sua própria estrutura: estrutura-conteúdo, o poema concreto é um objeto em e por si mesmo” (CAMPOS A.; CAMPOS H.; PIGNATARI; 2006, pág. 216 *apud* CORREA).

Os poetas concretistas possuíam uma visão sensível e intelectualizada. A tecnologia, a industrialização e os reflexos do desenvolvimento econômico se fizeram presentes em suas construções artísticas, diante de uma nova realidade eles romperam com os modelos tradicionais de criar poesia e desenvolveram um novo modo de fazer poesia.

No capítulo 3 será analisado, de acordo com algumas obras da Poesia Concreta, como é possível trabalhar a Poesia Concreta no Ensino de Arte de acordo com o que foi discutido nos capítulos 1 e 2.

3. A Poesia Concreta no Ensino de Arte

O capítulo 3 irá demonstrar através da análise de algumas obras como a Poesia Concreta pode ser trabalhada no Ensino de Arte dentro dos fundamentos da Proposta Triangular e analisar o ensino de Poesia Concreta na disciplina de Arte associado a conteúdos de outros componentes curriculares de acordo com o que foi discutido no presente trabalho.

3.1. A Poesia Concreta e a Proposta Triangular

Trabalhar o fruir artístico com a Poesia Concreta desenvolve a capacidade de interpretação do aluno além do conhecimento histórico e estético e das características do movimento de vanguarda do século XX que contrapôs a poesia por versos e estrofes.

A Poesia Concreta evoluiu na forma de representação da palavra. A palavra não é mais representada apenas pela imagem de seu significado, o poema-objeto constrói uma forma estrutural da palavra que permite representar o seu significado e propõe uma interação entre a comunicação verbal e não-verbal, além de permitir ao interlocutor experimentar sensações e ampliar as possibilidades de leitura.

O poema *Velocidade* (1958) instiga a percepção de velocidade pelo apreciador e apresenta várias possibilidades de leitura através da disposição geométrica da poesia. Ele é a representação da ideia do movimento rápido, é um poema objetivo e racional, e no processo de ensino e aprendizagem em Artes Visuais estas características podem ser muito bem aproveitadas no processo de fruição da Arte. As características da Poesia Concreta são bem delimitadas e as obras, como se percebe no poema *Velocidade*, permitem ao aluno explorar sua capacidade de apreciação estética e desenvolver a habilidade de interpretar através da percepção da ideia concreta que o poema representa.

No poema *Pluvial* identificamos a relação do sentido de acordo com a disposição geométrica das palavras e também a valorização do aspecto sonoro das palavras. As palavras “pluvial” e “fluvial” que compõem o poema possuem sons parecidos e ambas se referem à água quanto ao conteúdo semântico. As palavras são dispostas geometricamente de acordo com seus significados, de modo que a

palavra “pluvial” representa a água da chuva caindo verticalmente e a palavra “fluvial” representa a água dos rios correndo horizontalmente. É um poema capaz de estimular a fruição e a capacidade de interpretação do aluno.

O poema *Vai e Vem* é um poema concreto que também instiga o imaginário do educando. Neste poema a disposição geométrica das palavras e o espaço em branco são muito bem aproveitados para compor o conteúdo visual e semântico da obra. A disposição das palavras permite a leitura por vários ângulos e representa de maneira clara a ideia da expressão “vai e vem”.

A Poesia Concreta também pode instigar no aluno a reflexão, pois enquanto apreciador o aluno deve pensar sobre a obra. A Poesia Concreta utiliza-se da própria característica de produção, que é a disposição geométrica da palavra, para construir o efeito reflexivo entre o significado de palavras com significados opostos ou complementares, uma forma racional e objetiva de propor uma reflexão.

O poema *Luxo* (1965) ilustra esta característica da Poesia Concreta ele propõe uma reflexão sobre o significado das palavras luxo e lixo. No poema, a disposição geométrica da palavra luxo repetida varias vezes forma a palavra lixo. A palavra luxo se estrutura formando palavra lixo, esta construção propõe uma análise muito complexa de um tema social que pode ser trabalhado com o educando a fim de complementar a sua formação. Além do conteúdo artístico a Poesia Concreta propunha uma temática social que pode ser trabalhada no ensino e aprendizagem em Arte, desenvolvendo a argumentação, o senso crítico dos alunos e a sua percepção da sociedade em que vive.

O poema *Nasce e morre* (1958) também é um poema através do qual se pode trabalhar a reflexão entre o sentido das palavras que o compõe com os alunos. A formação, a disposição das palavras que o compõe e o conteúdo semântico das palavras permitem uma reflexão sobre vida e morte.

O poema *Sem Título* (1960) de José Lino Grunewald, permite duas possibilidades de leitura, uma a partir da palavra “transforma”, que está centralizada formando um eixo e outra a partir da palavra “forma” que se encontra nos dois polos da imagem formada dando uma ideia de ciclo. Uma reflexão sobre o significado das palavras que compõe este poema também pode ser realizada com os alunos a fim de pensar sobre os sentidos de oposição e complementaridade entre as palavras e o conteúdo semântico proposto pelo poema.

Quanto a contextualização proposta por Ana Mae Barbosa, conhecer o cenário brasileiro em que surgiu a Poesia Concreta e inspirou suas características é fundamental para complementar a apreciação da produção artística e construir o conhecimento social e cultural do aluno.

O movimento concretista no Brasil permite ao aluno conhecer uma parte da história do país que marcou significativamente a sociedade brasileira no campo da Arte, e na vida política e social. Os aspectos políticos, sociais e econômicos dos anos 50 marcaram a Poesia Concreta e devem ser apresentados aos alunos, pois permitem compreender a Arte como uma produção histórica e um reflexo da cultura, e a importância que significou essa produção não só para a Arte mas também para a Literatura Brasileira.

O poema *Beba Coca-Cola* (1957) de Décio Pignatari propõe uma análise da realidade brasileira do ponto de vista econômico, cultural e social do momento em que surgiu a Poesia Concreta. O poema concreto propõe uma crítica a importação da cultura norte americana trazida juntamente com a importação de produtos estrangeiros e das multinacionais que se instalaram no país no período. As práticas dos países desenvolvidos trazidas pelo forte desenvolvimentismo levavam a perda da identidade cultural. O poema também faz uma censura à propaganda que no período invadia a casa dos brasileiros e o espaço urbano.

A Coca Cola era considerada como uma bebida dos países de Primeiro Mundo, mas no período de acelerado desenvolvimento econômico marcado pela intensa propaganda de produtos americanos, o brasileiro acabou por adotar a bebida. O poema *Beba Coca-Cola* é uma antipropaganda, pois partindo do slogan “Beba Coca-Cola” faz um jogo com as palavras, criando novas palavras e dispendo-as de modo a construir uma crítica. A palavra *babe* pode ser compreendida no sentido de admirar de forma exagerada, *caco* no sentido de reduzir a identidade cultural e a palavra *cloaca* que significa esgoto e é utilizada com um sentido depreciativo.

Outros temas sociais foram abordados na Poesia Concreta, entre eles a reforma agrária retratada no poema *Terra*, onde há um jogo com a decomposição da palavra “terra” dando origem a outras palavras que geram uma série de reflexões sobre o tema, a disposição das palavras que compõem este poema formam a imagem de uma terra sendo arada.

O poema *Greve* utiliza-se das palavras dispostas em duas folhas sobrepostas, sendo uma transparente composta de palavras dispostas compondo um significado que se refere a greve dos trabalhadores e a greve dos escritores e a outra composta pela palavra greve disposta repetidas vezes, como se representasse um grito do movimento grevista.

Os poemas *Reforma Agrária* e *Greve* são exemplos de Poesia Concreta que refletem temas sociais que eram alvos de discussão no período em que foram produzidos, através da contextualização destes poemas o educando pode compreender melhor a motivação de suas produções, o contexto histórico e os movimentos sociais envolvidos.

O conhecimento artístico, como ilustra a produção artística concreta envolve além da estética uma série de outros conhecimentos que contribuem para a formação integral do aluno, ele permite conhecer a Arte como um todo, como um conhecimento indispensável para o seu currículo escolar. A Arte é uma disciplina que trabalha o desenvolvimento do educando e o permite assimilar uma série de conhecimentos de outras disciplinas.

O fazer Arte propõe ao aluno aplicar o conhecimento e exercitar a imaginação. Criar poemas concretos permite ao aluno fixar os conhecimentos teóricos aprendidos e desenvolver a criatividade e a cognição. A produção da Poesia Concreta pelo aluno desenvolve a sua criatividade e a sua capacidade de pensar sobre o mundo, uma vez que para produzir poemas concretos é preciso pensar o conteúdo e a estrutura do poema.

A produção de Poesia Concreta permite diversas possibilidades de trabalho partindo de inúmeras temáticas que podem ser desenvolvidas e utilizando-se ferramentas de trabalho como a informática para tornar o trabalho mais interessante e próximo da realidade dos alunos.

Um exemplo de prática para trabalhar a produção de Poesia Concreta foi desenvolvido pela professora Elis¹ na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa de Painanbi no Rio Grande do Sul, onde foram apresentados poemas

1 – No site não consta o sobrenome da professora

concretos aos alunos e alguns foram escolhidos para serem pintados na calçada (PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO - EMEF RUI BARBOSA, 2014).

A atividade proposta pela professora permitiu aos alunos fazer Poesia Concreta ao reproduzir as obras e possibilitou aos demais alunos da escola o contato visual com a Poesia Concreta, em uma maneira diferente que instigou o aluno a se interessar pela prática do ensino e aprendizagem em Artes Visuais aplicando os conteúdos da Poesia Concreta.

No Colégio Farroupilha, localizado na cidade de Campinas no estado de São Paulo, os alunos desenvolveram Poesia Concreta com base nos valores do próprio colégio. A atividade foi trabalhada em duas disciplinas, nas aulas de Língua Portuguesa com a professora Clélia Maria Gonçalves Gimenes e nas aulas de Arte com a professora Marli Domingues Braga (COLÉGIO FARROUPILHA, 2016).

Neste segundo exemplo, o fato da atividade ter sido desenvolvida envolvendo duas disciplinas demonstra como os conteúdos de Arte estão ligados aos conteúdos de outras disciplinas e como o conhecimento em Arte vai além da estética e contribui para a complementação do aprendizado em outras áreas.

Este trabalho desenvolvido no Colégio Farroupilha também é um método muito importante para se trabalhar o fazer artístico, pois além de estimular a criatividade, a produção da obra parte de uma temática presente no cotidiano dos alunos. Utilizando-se das características da Poesia Concreta o aluno vai criar o seu próprio poema concreto de acordo com a sua realidade, com os valores que são próprios da instituição de ensino em que estuda e que devem ser conhecidos e observados por ele, além de trabalhar o conhecimento artístico há um trabalho social, que contribui para complementar a sua formação.

Propor ao educando produzir Arte, trabalhando aspectos do contexto social partindo da sua percepção do mundo em que vive, permite ao educando compreender a Arte como uma expressão concreta da realidade e como resultado da cultura de cada sociedade.

A Poesia Concreta ilustra a construção da linguagem visual através das palavras proposta pelas Artes Gráficas e permite trabalhar os três eixos propostos pela Abordagem Triangular, o fazer, o fruir e o contextualizar, contribuindo para a complementação da formação do educando. Propor aos alunos atividades baseadas

na Poesia Concreta é uma experiência que estimula a criatividade e também o conhecimento histórico, literário, cultural e social além do artístico.

3.2. O ensino da Poesia Concreta

A disciplina de Arte pode compreender conteúdos e desenvolver habilidades em outros componentes curriculares. Além da relevância e do valor artístico da Poesia Concreta para o campo das Artes Visuais, o contexto de produção da Poesia Concreta esta atrelado a História e a Língua Portuguesa. O cenário em que se desenvolveu o movimento concretista no Brasil possui uma importância histórica muito grande para a sociedade brasileira e o resultado deste movimento marcou profundamente a Literatura Brasileira, em contraponto a poesia constituída de versos e estrofes e construindo um novo estilo poético.

Há muitas questões que podem ser assimiladas entre as disciplinas de Arte, História e Língua Portuguesa durante o processo de ensino e aprendizagem em Arte trabalhando a Poesia Concreta, e é importante que o aluno tenha esta consciência de que Arte não é só desenho, trabalhos manuais, e estética. A disciplina de Arte possui conteúdos que complementam a sua formação em outros componentes curriculares e podem ser cobrados ao longo de sua vida. A seguinte questão de vestibular, por exemplo, pode ser respondida de acordo com conhecimentos em Literatura.

(PUC-PR) A poesia concreta no Brasil caracteriza-se por:

- a) dar continuidade à corrente intimista e estetizante dos anos 40.
- b) descaso pelos aspectos formais do poema e preferências pela linguagem correta.
- c) preocupação com a correção sintática, pela renovação dos temas relacionados com os estados psíquicos do poeta.
- d) rigidez no nível prosódico e pela impassibilidade diante dos problemas nacionais.
- e) visar a atingir e a explorar as camadas materiais do significante (som, letra impressa, linhas, superfície da folha) (EXERCÍCIOS BRASIL ESCOLA, 2016).

Porém, esta questão do vestibular da Pontifícia Universidade Católica do Estado do Paraná ilustra que se trabalhada a contextualização e a fruição em Poesia Concreta como foi proposta neste trabalho, assimilando todo o contexto histórico e todas as características da Poesia Concreta, e o fazer como um exercício para fixar

o aprendizado, certamente o educando teria conhecimento para optar pela alternativa correta de acordo com o conhecimento adquirido na disciplina de Arte.

Os conteúdos da Poesia Concreta propostos no Ensino de Arte podem ser cobrados em vários tipos de provas, entre concursos, vestibulares e inclusive no Exame Nacional do Ensino Médio, que é uma prova de grande importância para os alunos que estão saindo do Ensino Médio.

O educando, assim como a sociedade, precisa compreender toda a importância do Ensino de Arte para a educação, e o trabalho com a Poesia Concreta dentro da Proposta Triangular para o Ensino de Arte abre espaço para esta compreensão. A Poesia Concreta como um produto da Arte desenvolve habilidades, a criatividade e a cognição, contribui para construção da formação cultural e social do aluno, constrói o conhecimento artístico e complementa conteúdos de outras disciplinas.

Considerações Finais

Com o presente trabalho foi possível concluir que o homem sempre busca meios de representação para transmitir informações e sua cultura. O uso da imagem como meio de comunicação a fez evoluir e chegar aos atuais sistemas de escrita, que utilizam-se de letras para compor as palavras.

A Poesia Concreta é uma forma de expressão que aproxima a comunicação verbal e não verbal e utiliza-se da palavra para construir uma linguagem visual, portanto é um tipo de produção artística que pode ser trabalhada em Artes Gráficas e no Ensino de Arte. A palavra no poema concreto pode transmitir uma ideia através da forma que é estruturada, a Poesia Concreta aproxima a forma e conteúdo construindo uma linguagem verbal e não verbal ao mesmo tempo.

Os aspectos sociais e econômicos do país, e o contexto em que se desenvolveu a Poesia Concreta no Brasil influenciou o trabalho dos poetas concretistas. Esta é uma característica forte da Arte, uma vez que ela está sempre relacionada com o meio do artista, e com a reflexão que o mesmo faz do meio em que vive.

A partir das discussões do presente trabalho foi possível concluir que a Poesia Concreta pode ser trabalhada dentro da Proposta Triangular para o Ensino de Arte. O professor de Arte pode ensinar Poesia Concreta de acordo com o fazer, o fruir e a contextualização, de modo que as aulas se tornem interessantes e produtivas. A Poesia Concreta ensinada nas aulas de Arte dentro da Proposta Triangular para o Ensino de Arte permite ao aluno perceber a complexidade e a importância que o ensino e a aprendizagem em Arte representam na sua formação, e combater assim a falta de interesse dos alunos pelas aulas de Arte.

O professor de Arte pode trabalhar com seus alunos, a contextualização da Poesia Concreta, ou seja, o contexto histórico e as influências deste contexto nas obras, contribuindo assim para a formação cultural do aluno. Pode trabalhar também as características da Poesia Concreta, esse conhecimento vai permitir ao aluno reconhecer e apreciar estas obras. Estes dois pontos, contextualização e apreciação são muito cobrados na educação, fazem parte da construção do conhecimento do aluno. É frequente questões em concursos e vestibulares, que cobram dos alunos esta contextualização e apreciação, ou seja, saber identificar as características de

uma obra e relacioná-la com o contexto histórico ou com um dado movimento cultural.

O fazer Arte também é extremamente importante, pois estimula a imaginação e permite ao aluno a experiência de criar e colocar-se como artista, ou seja, experimentar. Para fixar os conhecimentos é preciso praticar, assim como acontece com os conteúdos de Matemática, por exemplo. O aluno precisa exercitar sua imaginação e suas habilidades, assim como os seus conhecimentos em Arte.

A Poesia Concreta também estimula a capacidade de interpretação dos alunos, uma vez que pode apresentar mais de uma possibilidade de leitura, ela instiga o imaginário e a capacidade de leitura visual dos alunos.

A Poesia Concreta pode ser trabalhada no Ensino de Arte por que é uma das possibilidades das Artes Gráficas, capazes de atender a Abordagem Triangular para o Ensino de Artes.

É possível concluir que o educando precisa compreender que a Arte vai muito além da estética, Arte é cultura e conhecimento. A disciplina de Arte não forma só o aluno, mas o cidadão. A Arte e a educação caminham juntas, não há como falar em educação sem falar em Arte e na sua importância para a formação do aluno.

A Arte é uma disciplina que envolve uma série de conhecimentos, entre eles o artístico, o histórico, o cultural e o social, além de trabalhar capacidades como a criatividade, a cognição, e a interpretação, é uma disciplina que não poderia deixar de compor a grade curricular da educação básica.

Figuras

V V V V V V V V V V
V V V V V V V V V E
V V V V V V V V E L
V V V V V V V E L O
V V V V V V E L O C
V V V V V E L O C I
V V V V E L O C I D
V V V E L O C I D A
V V E L O C I D A D
V E L O C I D A D E

FIGURA 1 – Velocidade (1958)
Poema de Ronaldo Azeredo
FONTE: ABC DA ESCRITA CRIATIVA, 2014.

p
 p l u
 p l u v
 p l u v i
 p l u v i a
 f l u v i a l
 f l u v i a l
 f l u v i a l
 f l u v i a l
 f l u v i a l
 f l u v i a l

FIGURA 2 – Pluvial
 Poema de Augusto de Campos
 Fonte: ESTRUTURA DO POEMA VISUAL CONCRETO, 2014.

vai e vem
 e e
 vem e vai

FIGURA 3 - Vai e Vem
 Poema de José Lino Grunewald
 Fonte: ESTRUTURA DO POEMA VISUAL CONCRETO, 2014.

LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO LUXO		LUXO LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXOXO		LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXO		LUXO LUXO
LUXO	LUXO	LUXOXO		LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO LUXO		LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO	LUXO	LUXO	LUXO	LUXO LUXO LUXO

Augusto de Campos – 1965

Figura 4 – Luxo (1965)
Poema de Augusto de Campos
Fonte: ESCOLA JULIETA V. S. SANT' ANNA, 2016.

se
nasce
morre nasce
morre nasce morre
renasce remorre renasce
remore renasce
remorre
re
re
desnasce
desmorre desnasce
desmorre desmorre desnasce
nascemorrenasce
morrenasce
morre se

FIGURA 5 - Nascemorre (1958)
Poema de Haroldo de Campos
Fonte: ESTRUTURA DO POEMA VISUAL CONCRETO, 2014.

f o r m a
 r e f o r m a
 d i s f o r m a
 t r a n s f o r m a
 c o n f o r m a
 i n f o r m a
 f o r m a

FIGURA 6 - Poema "sem título" (1960)
 Poema de José Lino Grunewald
 Fonte: ESTRUTURA DO POEMA VISUAL CONCRETO, 2014.



Figura 7 – Beba Coca-Cola (1957)
 Poema de Décio Pignatari
 Fonte: ANTONIO MIRANDA, 2015.

**ra terra ter
rat erra ter
rate rra ter
rater ra ter
raterr a ter
raterra terr
arattera ter
rarattera te
rrarattera t
errarattera
terrattera**

FIGURA 8 – Terra
Poema de Décio Pignatari
Fonte: ESTRUTURA DO POEMA VISUAL CONCRETO, 2014.

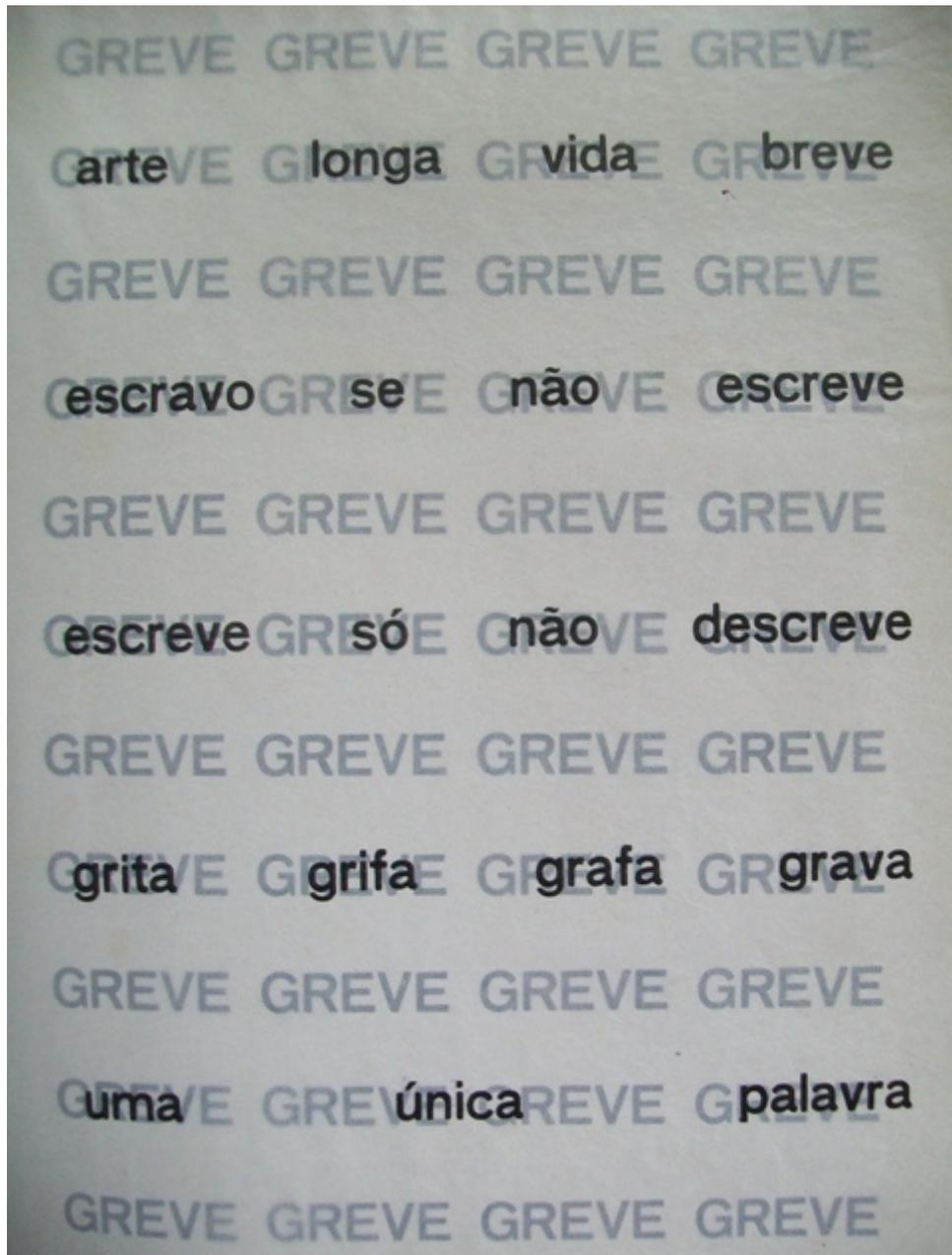


Figura 9 - Greve
 Poema de Augusto de Campos
 Fonte: TATAMIRÔ GRUPO DE POESIA, 2013.

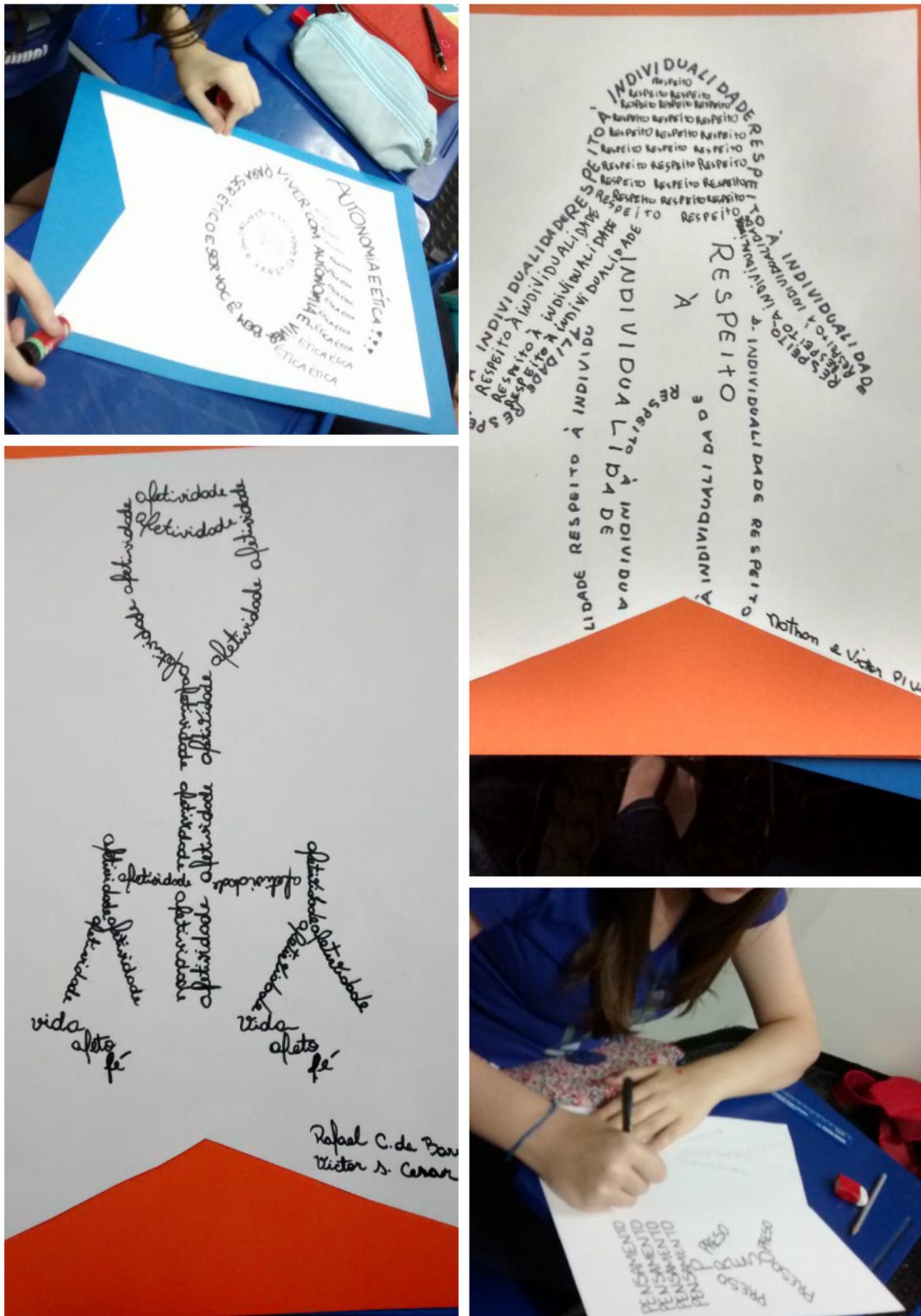


Figura 10 – Fotografia do trabalho de Poesia Concreta. Trabalho realizado pelos alunos do 9ºB do Colégio Farroupilha. Fonte: COLÉGIO FARROUPILHA, 2016.

Referências

ABC DA ESCRITA CRIATIVA. 8 de julho de 2014. Disponível em: <<https://abcdaescritacriativa.wordpress.com/page/10/>>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2016.

ANTONIO MIRANDA. 2015. Disponível em: <http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_visual/decio_pignatari_2.html>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2015.

BRASIL. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 07 de janeiro de 2016.

BRASIL. Lei Nº 12.287, de 13 de julho 2010. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm#art1>. Acesso em 07 de janeiro de 2016.

CARTA MAIOR. 2006. Entrevista – Ana Mae Barbosa. Disponível em: <<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Entrevista-%96-Ana-Mae-Barbosa/12/10517>>. Acesso em: 25 de maio de 2016.

CARVALHO, E. M. B. 2007. A PROPOSTA TRIANGULAR PARA O ENSINO DE ARTE: concepções e práticas de estudantes-professores/as. Disponível em: <<http://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000103753.pdf>>. Acesso em: 15 de setembro de 2015.

COLÉGIO FARROUPILHA. 2016. Disponível em: <<http://www.farroupilha.com.br/125/9o-anos-matematica-e-diversao.html>>. Acesso em 14 de janeiro de 2016.

CORREA, Thiago Moreira. *A metalinguagem na poesia de Augusto de Campos*. 2012. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-06112012-115843/pt-br.php>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2016.

DICIONÁRIO MICHAELIS. 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=arte>>. Acesso em: 16 de outubro de 2015.

DISCUSSÕES SOBRE ARTE E CULTURA, 2016. Arte e Cultura. Disponível em: <<https://colunaae.wordpress.com/>>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2016.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. *Concretismo*. 2016. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo9594/concretismo>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2016.

ESCOLA JULIETA V. S. DE SANT'ANNA [Blog]. 2016. Disponível em: <<http://escolajulietavianna.blogspot.com.br/p/sinopses.html>>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2016.

ESTRUTURA DO POEMA VISUAL CONCRETO [Blog]. *Estrutura do Poema Visual Concreto*. 7 de abril de 2014. Disponível em: <<http://expurgacao.art.br/estrutura-do-poema-visual-concreto/>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2016.

EXERCÍCIOS BRASIL ESCOLA. 2016. Disponível em: <<http://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-concretismo-no-brasil.htm#resposta-3444>>. Acesso em: 14 de janeiro de 2016.

GOUTHIER, Juliana; PIMENTEL, Lucia Gouvêa; VENEROSO, Maria do Carmo Freitas; SANTANA, Samara; FRONER, Yacy-Ara. *Curso de Especialização em*

Ensino de Artes Visuais 1. 2. ed., Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

HANYCZ, Daiane Maria; KLEIN, Rejane. *A Construção da Escrita pela Criança*. 2015. Disponível em: <http://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_42.pdf>. Acesso em: 06 de setembro de 2015.

MCLUHAN, Marshall. *O Meio são as Massa-gens*. 1969. Disponível em: <<https://dodopublicacoes.files.wordpress.com/2009/02/osmeiosmassagens.pdf>>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2016.

NERI, Nanete de Souza. *O Lugar da Arte-Educação no Ensino Fundamental*. 2010. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-Nanete-de-Souza-Neri.pdf>>. Acesso em: 07 de setembro de 2015.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO – EMEF RUI BARBOSA [Blog]. *Trabalhando Poesia Concreta*. 16 de maio de 2014. Disponível em: <<http://emefruibarbosapanambimaiseduacao.blogspot.com.br/2014/05/trabalhando-poesia-concreta.html>>. Acesso em: 16 de janeiro de 2016.

SÉRGIO, Ricardo. *Os Sistemas de Escrita*. 2010. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/gramatica/370335>>. Acesso em: 15 de setembro de 2015.

TATAMIRÔ GRUPO DE POESIA [Blog]. 03 de março de 2013. Disponível em: <<http://tatamirogrupodepoesia.blogspot.com.br/2013/03/uma-unica-palavra-greve.html>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2016.